

## **Contributo para a minimização do impacto económico da predação do lobo: resultados preliminares**

Francisco Petrucci-Fonseca<sup>1,2</sup>, Ana Elisabete Pires<sup>1</sup>, Sílvia Ribeiro<sup>1</sup>, Luís Almendra<sup>3</sup>, Alda Clemente<sup>4</sup>, Maria Teresa Collaço<sup>4</sup>, José Matos<sup>4</sup> & Fernanda Simões<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Grupo Lobo, R. Ernesto Vasconcelos, Edif. C2, 3º Piso, Campo Grande, 1700 Lisboa, Portugal

<sup>2</sup> Centro de Biologia Ambiental-Faculdade de Ciências de Lisboa, R. Ernesto Vasconcelos, Edif. C5, Campo Grande, 1700 Lisboa, Portugal

<sup>3</sup> Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes, Centro Experimental da Terra Quente, Quinta do Valongo, 5370 Mirandela, Portugal

<sup>4</sup> Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial-Unidade de Bioquímica II, Edifício F, Estrada do Paço do Lumiar, 1699 Lisboa, Portugal

### **Resumo**

Actualmente em Portugal verifica-se um desinteresse da população rural pela pastorícia devido à falta de incentivos e desvalorização desta actividade, e também aos prejuízos provocados pelo lobo no gado. O lobo tem sofrido uma grande perseguição, apesar de se encontrar protegido por lei desde 1998. Durante as últimas décadas assistiu-se à perda de informação sobre a utilização de cães guardadores de gado, o que fez com que estes se tornassem ineficazes na função de protectores dos rebanhos. A par desta situação, verificou-se também uma redução no efectivo de cães destas raças, ficando os exemplares sujeitos a cruzamentos com cães de outras raças, a um aumento do grau de consanguinidade e ao conseqüente empobrecimento genético. Pretende-se reabilitar o método tradicional de protecção dos rebanhos como uma medida urgente para a diminuição dos prejuízos provocados pelo lobo, e mais recentemente, por cães assilvestrados, através da recuperação de duas raças autóctones de cães guardadores de gado: o Cão de Castro Laboreiro e o Cão da Serra da Estrela. Este é o objectivo do projecto piloto que está a ser desenvolvido no Norte e Centro do país (PAMAF-IED 8133/97). A selecção dos cães será baseada na eficiência dos progenitores na protecção dos rebanhos. Os cachorros serão socializados com o rebanho a partir das 8-14 semanas de idade, sendo vital o acompanhamento do seu desenvolvimento por forma a corrigir comportamentos não adequados. Iniciou-se o estudo do polimorfismo de loci nucleares específicos, o que permitirá seleccionar animais menos aparentados. Apresentam-se resultados preliminares. A divulgação dos resultados e das vantagens desta medida junto dos pastores e criadores de gado, constitui uma etapa importante na sua expansão como forma inovadora de protecção do lobo em Portugal.

Comunicação Oral

**I Congresso Luso-Espanhol: Situação e Conservação das Populações de Lobo na Península Ibérica**

**Soria, Espanha, 12-15 novembro 1997**